



safe+secure

Protocolo de Filmagem Hostil

Desenvolvido em nome do Documentary Funders Network, pela DOC SOCIETY
Viabilizado pela Ford Foundation e Perspective Fund

Chegar ao cerne das histórias fazendo as perguntas realmente difíceis e indo aonde ninguém quer ir. Isso é o que um documentário faz de melhor. Este manual Seguro + Protegido foi feito para ajudar o cineasta a “chegar lá” – e voltar – e a levar suas histórias ao público da maneira mais segura possível.

Este protocolo pretende ser uma peça complementar mais extensa que o **Checklist Seguro + Protegido** para aqueles que identificaram que filmarão em um ambiente hostil. Esses documentos estão acompanhados do **Manual Seguro + Protegido**, que contém recursos que podem ser baixados e Checklists advindos das melhores organizações do mundo que trabalham nessa área. Esse material foi feito para que os cineastas e suas equipes possam usá-lo e revisitá-lo em diferentes estágios da produção.

O Documentary Funders Group é uma rede de patrocinadores de mídia independente, que inclui as seguintes instituições: *A&E, Bertha Foundation, Catapult Fund, Chicken & Egg, Chicago Media Project, Compton Foundation, Doc Society, Field of Vision, Filmmaker Fund, First Look, Fledgling Fund, Ford Foundation, Hartley Film Fund, HBO, IDA, Impact Partners, ITVS, Media Impact Funders, Perspective Fund, POV, Tribeca Film Institute, Sundance Institute, Wyncote Foundation.*

Vamos usar este protocolo com os cineastas para remover riscos desnecessários, minimizar possíveis riscos, e ter um plano de contingência para o resto.

Se você está planejando em filmar em uma zona potencialmente hostil, você precisará completar este Protocolo de Filmagem Hostil – que também pode ser chamado algumas vezes de Check List para o Protocolo de Segurança (a CLPS) ou Avaliação de Risco. Como avaliação de risco também pode ser usado diversos cenários hostis e não hostis (geralmente relacionado a questões de saúde e segurança – por exemplo trabalhar nas alturas, na água, ou em minas, etc). Nós vamos utilizar o termo Protocolo de Filmagem Hostil – no qual, como você verá, neste contexto, incorpora a avaliação de risco.

Mas antes de entrar no tempo de consumo de trabalho de pesquisa e compilação, o Protocolo de Filmagem Hostil, primeiramente perguntará a você isso: “Eu preciso ir?” E para ser claro, a pergunta é “preciso ir” e não “quero ir”. Se o seu projeto não precisa passar por um ambiente hostil, então, NÃO VÁ. Apenas porque você quer ir, não significa que você deve.

Motivação pessoal é o único fator mais importante para determinar como alguém avalia riscos- que é porque seu Protocolo de Filmagem Hostil deve sempre ser revisado por uma pessoa independente e por uma terceira parte desapaixonada.

Também, é quase sempre o caso de todos da produção terem diferentes apetites para o risco – diretor de fotografia, profissional do som direto, fixer, tradutor, motorista, produtor, diretor, advogado, corretor de seguros, patrocinador... eles devem ter (possivelmente radicalmente) diferentes ideias sobre o que são riscos aceitáveis e os que não são. No local, você deve sempre usar o parâmetro de risco comum mais baixo: *ninguém na produção deve ser induzido a fazer atividades que envolvam riscos, como os quais eles não se sintam confortáveis.; ninguém na produção deve fazer se sentir que o seu apetite para o risco seja realizado ou usado contra eles.*

É crucial para avaliar cautelosamente o nível atual de experiência de *cada pessoa* na sua equipe, observando a sensibilidade das suas abordagens nos trabalhos de locais de alto risco antes do tempo, e claramente colocando isso no seu Protocolo de Filmagem Hostil, qual experiência prévia e de treinamento deve ser adequada para trabalhar em um ambiente hostil.

Lembre-se: membros da equipe que já trabalharam em vários projetos de alto risco não necessariamente trabalharam da forma mais segura que os novos membros da equipe – quem devem ter mais cuidado.

Filmar em ambiente hostil nunca deve ser amador: você deve ter claramente os objetivos editoriais e um plano de ação claro para alcançá-los.

Se você tiver dúvidas: não vá.

OK, então, você pensa que precisa ir.

Neste caso, você precisará completar o Protocolo de Filmagem Hostil.

Primeiro de tudo, vamos definir nossos termos:

AMEAÇAS & PERIGOS são as fontes do risco – qualquer coisa que possa ser capaz de causar prejuízo a você, a sua produção ou em seus assuntos. Eles são as mesmas coisas, mas em diferentes estados: o **perigo** é a origem em um estado de prejuízo inofensivo (por exemplo, um prédio não seguro em uma cidade distante; ou distância do rio); a **ameaça** é a origem do estado prejudicial (por exemplo, um prédio *não seguro* desmoronando em você; uma enchente do rio e atingindo você).

RISCOS são como *aquelas* ameaças que afetam você, sua produção e seus assuntos, enquanto você não toma *uma ação específica* (como filmar a sequência, ou viajar por uma cidade específica) e a severidade dos efeitos se eles tiverem (variando de perda de tempo e de vida).

MITIGAÇÃO são os passos que você sugere para **minimizar** riscos. Em outras palavras, o que você vai fazer para gerenciar e reduzir a possibilidade e efeitos de ameaças que você identifica em sua produção?

Como um documentarista, o seu impacto em ameaças será insignificante. Você não poderá influenciar as ações de terroristas, de governos repressores, e protestos de multidões enquanto você está filmando. Assim como não é possível parar a maré ou mudar o percurso do rio. Sua ambição a longo-prazo deve ser que o seu filme reduza as ameaças identificadas nele – mas o seu consentimento enquanto *está filmando* será com o risco colocado por essas ameaças e como deve lidar com elas.

Então... o Protocolo de Filmagem Hostil precisa fazer essas **três** coisas:

1:

Fazer com que você e sua equipe estejam cientes das questões que podem enfrentar, seus colaboradores e sua produção enquanto estiverem no local então vocês podem:

- + **Identificar os perigos e as potenciais ameaças;**
- + **antecipar e avaliar riscos** representadas por essas ameaças;
- + **gerenciar e mitigar esses riscos;** e
- + **colocar em um lugar um plano de ação viável,** caso um incidente aconteça durante a filmagem, existe uma série de ações a tomar que são claras e acordadas.

Neste sentido, você pode ver que o seu Protocolo de Filmagem Hostil também funciona como uma avaliação de risco para questões de segurança relacionadas.

Note: criar um Protocolo de Filmagem Hostil é o começo do processo – não o final dele. Enquanto você está no local, você deverá continuamente ficar atento aos novos perigos e potenciais ameaças, assim como, reavaliar os riscos representados pelas ameaças que você já identificou.

Isto é particularmente importante para documentaristas, que devem ficar períodos extensos do tempo (em alguns casos, anos) no local.

No caso de projetos longos, existem duas potenciais fontes de ameaças:

Ameaça de sequência específica que deriva da filmagem e da documentação coisas básicas e práticas para o seu filme:

E:

Ameaças gerais que derivam da implantação de longo-prazo, onde é particularmente importante para:

- + Evitar ficar cego por conta de detalhes e minúcias da história em detrimento de ameaças gerais;
- + Desconfie do risco da fadiga e não síndrome do “boiling frog”* ao viver no local de novas ameaças e que o aumento de risco incremental não seja percebido. Disciplina da equipe e foco, especialmente com o que diz respeito aos seus planos de comunicação, é primordial

*conto que diz que se um sapo é colocado em uma água fervendo, ele pula imediatamente.

No entanto, ao deixá-lo na água esquentando até ferver, ele não percebe o perigo e é cozido até morrer.

Durante projetos extensos, a equipe e colaboradores devem enfrentar a longo-prazo, ameaças indiciosas – mas ainda devem filmar e funcionar diariamente. É por isso que é importante elaborar e implementar protocolos apropriados e funcionais que ajudará a você e sua equipe a ficarem seguros no dia-a-dia.

Instruções regular de segurança para toda a equipe (quando possível), em que ameaças e riscos de suas mitigações sejam discutidas, devem ser encorajadas. O seu Protocolo de Filmagem Hostil deve, então, ser atualizada à luz da experiência e exposição contínua da equipe no local.

Pessoas locais do país que são membros da equipe, que vivem no local, e quem são potencialmente ameaçadas pelos riscos decorrente do papel da atividade que você está registrando, devem ser cobertas pelo mesmo protocolo, planos e provisões assim como a equipe internacional.

2:

Um Protocolo de Filmagem Hostil precisa identificar claramente o dever contínuo de cuidar de questões que possam afetar potencialmente colaboradores vulneráveis, membros da equipe e habitantes locais depois da filmagem, e considerar um curso de plano de ações viáveis, caso a segurança destes indivíduos sejam ameaçadas.

O Protocolo de Filmagem Hostil precisa ser claro para que após a finalização da produção, a equipe local possa entrar em contato com os produtores com qualquer preocupação que possa surgir (especialmente seguindo TX) e que toda a equipe local e colaboradores vulneráveis possam receber a atualização da informação de contatos para o ponto de contato local para a produção. No caso de colaboradores serem afetados negativamente pela sua produção, você precisará de um plano de ação para assisti-los.

Apenas porque um colaborador assinou um termo de consentimento não significa que você será absolvido de responsabilidades por eles.

3:

O propósito do Protocolo de Filmagem Hostil é também para gerar um completo e coerente dossier de produção voltado para o exterior que pode ser claramente entendido por uma terceira parte desinformada – que pode também dar assistência no tempo ou retrospectivamente avaliando o incidente no local, e a reação dos produtores frente a ele.

A linguagem usada no Protocolo de Filmagem Hostil deve ser medida e neutral; deve ser rigorosamente verificada e precisa; e deve ser revisada por uma terceira parte independente e desapaixonada para garantir que o processo não está comprometido por **falsos-positivos** (apresentando evidências que apoiem indevidamente a execução do projeto, em vez de identificar as razões para não fazê-las); ou **viés de confirmação** (interpretando novar evidências como confirmação de suas ideias existentes ou ambição).

Caso haja um incidente no local que necessite de uma investigação posterior, ou no caso de haver processos legais tomados em associação com o seu projeto, o seu Protocolo de Filmagem Hostil deve ser

divulgado e examinado. O seu Protocolo de Filmagem Hostil também deverá tornar a base do seu seguro – e imprecisões podem invalidá-lo.

O modelo do Protocolo de Filmagem Hostil Seguro + Protegido dará a você e a indústria um padrão de modelo para planejar uma filmagem em um lugar hostil. E lembre-se: você não estará simplesmente conduzindo uma avaliação de risco, mas criando um dossiê de produção completo que inclui não apenas o seu plano de segurança, mas também o seu plano editorial. Isso é porque seu plano de segurança e sua ambição editorial tem uma relação inextricável e simbiótica. Eles não podem ser separados, e um informa o outro.

O seu Protocolo de Filmagem Hostil completo provavelmente terá entre trinta e cem páginas. Ele é um trabalho substancial por si só, e alguns produtores optam por contratar uma empresa especializada para ajudar na sua criação. Não há nada de errado com isso, evidentemente – mas o Protocolo de Filmagem Hostil *deve ser necessariamente* criado com a equipe que irá confiar nele. É o seu plano, e você precisa elaborá-lo. Outros podem aconselhar você, mas será você quem estará vivendo isso.

Passo um: Conheça Sua História

Como já dissemos – filmar em ambiente hostil não deve ser amador. Você deve saber qual é a sua história, e estar disposto a articulá-la de forma clara e concisa escrevendo um resumo no seu Protocolo de Filmagem Hostil.

Passo dois: Construa Sequências

Ao saber qual é a sua história, você também poderá saber como você planeja para contá-la. As sequências ou cenas que você filma são as peças de construção para o seu filme. Você precisa listá-las em detalhes. Isso é importante porque você precisará avaliar cada uma dessas sequências (considerando ameaça, risco e mitigação como acima) para cada. Apesar disso, haverá algumas ameaças e riscos genéricos que afetarão a produção ao longo de seu filme, muitas serão aplicáveis para coisas específicas que você deseja alcançar no local. Não é possível avaliar riscos no vácuo.

Ameaças criam riscos específicos para ações – e as sequências que você deseja filmar são as ações afetadas por essas ameaças que você identificou.

Passo três: Faça Perguntas

O que você precisa fazer agora são muitas e muitas (e muitas) perguntas de muitas e muitas (e muitas) pessoas diferentes. E apesar de ter muitas perguntas diferentes a fazer, na realidade *toda* pergunta que você fizer, em última análise, será uma maneira diferente de frasar a questão essencial da Avaliação de Risco: “Como é possível dar errado?”. Em suma, você quer saber o quanto possível sobre o que ou quem você filmará, o local, que você estará filmando, e as circunstâncias sob as quais você se encontrará trabalhando.

Ter uma visão geral 360o detalhada da geografia política, humana e física da área que você trabalhará é essencial para sair rumo ao local. Quanto mais informações e contextos você tiver, com base nas recentes experiências de pessoas confiáveis com as quais tenha trabalhado no mesmo local que está planejando visitar, e dentro de circunstâncias similares, mais efetivo será o o Protocolo de Filmagem Hostil.

Das diferentes pessoas e organizações, quais delas as opiniões seriam mais apropriadas para a fazer as perguntas, aqui estão algumas:

ONGs	Acadêmicos	Agências da Nações Unidas	Blogueiros
Embaixadas	Ativistas	Operadores de Turismo	Escritores
Seguradoras	Políticos	Serviços de Segurança Local	Fotógrafos
Diáspora	Equipe Médica	Motoristas	Membros de Família
Colegas	Advogados	Empresários	Jornalistas locais/internacionais
Fixers	Expatriados	Autoridades religiosas	Especialistas em e Assuntos Cibernéticos

Mas lembre-se: toda ação tem uma ação e reação. O processo de coletar informações ajudará você a antecipar riscos – mas também expõe você e as pessoas com as quais está se comunicando aos possíveis perigos que possam surgir da vigilância e dos hackers. Da primeira ligação que você faz até o último e-mail que envia, a segurança de comunicação e cibernética são de importância primordial.

Antecipação ...e reação...

Tem muitas formas de constituir o Protocolo de Filmagem Hostil- algumas são desenhadas para ajudar você a **antecipar** riscos, outras estão lá para ajudá-lo a **reagir** a incidentes e gerenciar crises. De particular importância para controlar como a sua produção reagirá a um incidente são os seus planos **médicos** e de **comunicação**.

PLANO MÉDICO: Um plano médico cuidadosamente elaborado e testado contra o estresse é absolutamente vital ao planejar uma viagem de filmagem a um ambiente potencialmente hostil. Em ambientes remotos e austeros, você precisará de um conselho de especialistas (e possivelmente de assistência no local) para ajudá-lo a gerenciar a sua viagem. Em ambientes hostis onde há ameaça de conflito, a preparação mínima absolutamente imprescindível requer o treinamento médico atualizado até um nível apropriado, e suprimentos médicos para dar um apoio básico de vida para você, para os membros de sua equipe, e dependendo do cenário, para os seus colaboradores.

Para considerar:

- + Você ou sua equipe tem condições médicas pré-existentes que podem exigir tratamento ou gerencialmente no local?
- + Existem considerações médicas especiais que sejam relevantes para o local que você viajará para as filmagens que realizará?
- + Quais instalações médicas estão disponíveis no local? Quais são os padrões dele, da equipe, e quais equipamentos e remédios estão disponíveis no local?
- + Quão distante você estará dessas instalações médicas? Quanto tempo você levaria para chegar até elas? Como você chegaria até elas?
- + Qual kit médico geral que você levará com você?
- + Você precisará de um kit médico para trauma?
- + Existem restrições locais medicamentos podem ser importados para o local em que você estará filmando?
- + O seu treinamento médico está atualizado? Você precisa de um adicional ou de um treinamento médico específico? Todos de sua equipe que precisam dele, estão com o treinamento atualizado?
- + Você está qualificado para administrar os medicamentos e equipamentos que possui?
- + Você precisa levar um médico no local com você?
- + Você está disposto a oferecer suporte básico de vida para membros do seu time que estejam feridos ou sujeitos a ficarem?
- + Quais são as instalações/ competências que haverá para estabilizar uma vítima?
- + Como você irá evacuar um membro ferido de sua equipe?
- + Você está completamente seguro do ponto de vista médico? Existem isenções em sua apólice que podem/devem afetar a sua filmagem?

Nota importante: nós recomendamos que qualquer pessoa que viaje para o exterior para filmar em um ambiente potencialmente hostil deve atualizar o seu treinamento médico, incluindo uma atualização anual.

Esta não é de forma alguma uma lista exaustiva... e...

...não se preocupe com as pequenas coisas...

Não se distraia com bombas ou balas à custa de maneira mais mundanas de se machucar: quase todos os ferimentos sofridos na linha de frente podem ser replicados em uma colisão no trânsito; e as consequências de beber água suja são tão potencialmente graves, quanto as que surgem aos serem baleadas.

É bom falar ...

PLANO DE COMUNICAÇÃO: No coração do Protocolo de Filmagem Hostil está o seu **plano ou protocolo de comunicação**. Este plano essencial descreve como você se comunicará com a sua base de produção enquanto estiver no local. E se sua base de produção é um laptop em um café, não se preocupe: você não precisará de um escritório ou agência- desde que haja um **contato-chave confiável e responsável** com quem você possa checar enquanto estiver no local, está tudo bem. Um parceiro, parente ou amigo pode fazer o papel de contato-chave assim como outro produtor, gerente de produção ou commissioning editor. Devido ao fato de que o **gerenciamento de crises e incidentes** virão do campo e da sua base de produção, o essencial é que todos tenham informações necessárias e que possam se comunicar o mais facilmente possível.

O seu contato-chave deve ser completamente familiar com o conteúdo do seu Protocolo de Filmagem Hostil e deve ter sido envolvido na criação dele. Provavelmente, você e sua produção confiarão nesta pessoa para a segurança de vocês mais do que qualquer outra. Eles também serão responsáveis por manter o **Registro Diário de Segurança** que será compilado a partir de atualizações enviadas para a equipe local na base de produção.

O seu protocolo de comunicação indicará em qual **horário(s)** você fará o check-in do seu protocolo de comunicação, **como** você fará o check-in, **e quais ações você tomará caso você deixe de fazer o check-in**. Este protocolo é o seu principal meio para o mundo exterior saber que você está bem, e caso não esteja, saber como pode ajudá-lo. Isto também ajudará a base de produção a saber onde você está, o que está filmando, por onde você está viajando, como e com quem, e onde você ficará. Em áreas onde há uma ameaça de sequestro, você precisará fazer check-in frequentemente, e o seu protocolo de comunicação deve ser o centro do seu plano de segurança.

Além do seu protocolo geral de comunicação, você precisará criar **planos de comunicação específicos da sequência** para oportunidades individuais de filmagem de alto risco.

Nota Importante: entender a segurança digital e de comunicação é essencial para formular o plano de comunicação. Se a segurança da sua comunicação é comprometida, você inadvertidamente colocará você, sua equipe e seus colaboradores em perigo.

Veja também a seção 4.9 Planejamento de Comunicação, abaixo.

E o resto...

Por fim, o seu Protocolo de Filmagem Hostil sera criado para conter todos esses elementos:

1. CONTATOS -CHAVE E NÚMEROS EMERGENCIAIS
 2. DETALHES DO PESSOAL
 3. ESBOÇO DO FILME
 4. LOCALIZAÇÕES
 5. SEQUÊNCIAS PROPOSTAS
 6. BREVE PROGRAMAÇÃO DE FILMAGEM
 7. QUESTÕES DE SEGURANÇA
 8. QUESTÕES LEGAIS
 9. EXPERIÊNCIAS RECENTES DE OUTROS JORNALISTAS
 10. PASSAPORTES, VISTOS E CREDENCIAMENTO DE IMPRENSA
 11. HISTÓRIA DE CAPA
 12. COMUNICAÇÃO
 13. EQUIPAMENTO / CADERNETA
 14. COPIÕES
 15. QUESTÕES MÉDICAS
 16. SEGURANÇA PSICOLÓGICA
 17. ALOJAMENTO
- Apêndice I – Vistos E Cartas De Credenciamento
- Apêndice II – Detalhes De Vão & Viagem
- Apêndice III – Mapas
- Apêndice IV – Lista Completa De Kit Médico

Nota: As seções destacadas em amarelo são para orientação.
Ao preencher o protocolo você pode apagá-las completamente.

Pronto para o protocolo?

PROTOCOLO DE FILMAGEM HOSTIL

Fuso Horário:

Código de Ligação:

Datas no local:

(Última vez atualizado em:

**NOTA: ESTE DOCUMENTO NÃO É PARA DISTRIBUIÇÃO ALÉM DAS
PESSOAS ENVOLVIDAS NO PROTOCOLO DE SEGURANÇAEM [INSERIR
O NOME DA EMPRESA PRODUTORA/ PATROCINADOR]**

**ESTA VERSÃO CONFIDENCIAL NÃO É PARA VIAGENS
Este documento também é uma avaliação de risco**

NB: Por favor, leia o **Manual Seguro + Protegido** e o **Checklist Seguro + Protegido** antes de completar este documentos

Sumário

1. CONTATOS - CHAVE E NÚMEROS EMERGENCIAIS	<i>Página 13</i>
2. DETALHES DA EQUIPE	<i>Página 14</i>
3. ESBOÇO DO FILME	<i>Página 15</i>
4. LOCAIS	<i>Página 15</i>
5. SEQUÊNCIAS PROPOSTAS	<i>Página 16</i>
6. BREVE PROGRAMAÇÃO DE FILMAGEM	<i>Página 17</i>
7. QUESTÕES DE SEGURANÇA	<i>Página 18</i>
8. QUESTÕES LEGAIS	<i>Página 23</i>
9. EXPERIÊNCIAS RECENTES DE OUTROS JORNALISTAS	<i>Página 27</i>
10. PASSAPORTES, VISTOS E CREDENCIAMENTO DE IMPRENSA	<i>Página 28</i>
11. HISTÓRIA DA CAPA	<i>Página 29</i>
12. COMUNICAÇÃO	<i>Página 30</i>
13. EQUIPAMENTO / CARNET (PASSAPORTE PARA MERCADORIAS)	<i>Página 32</i>
14. COPIÕES	<i>Página 32</i>
15. QUESTÕES MÉDICAS	<i>Página 32</i>
16. SEGURANÇA PSICOLÓGICA	<i>Página 37</i>
17. ALOJAMENTO	<i>Página 38</i>
Apêndice I - Visto e carta de credenciamento	<i>Página 39</i>
Apêndice II - Detalhes da Viagem	<i>Página 40</i>
Apêndice III - Mapas	<i>Página 41</i>
Apêndice IV - Lista completa de kits médicos	<i>Página 42</i>

1. Contatos-Chaves E Números De Emergência

Celular da produção	
Celular local	
Telefone Satélite	
Contato Local em caso de emergência 1: <i>Fixer / Tradutor / Motorista etc</i>	
Contato Local em caso de emergência 2: <i>Fixer de segurança / tradutor</i>	
Seguradora	
Seguradora Especialista (Assistência Especializada em Guerra e Terrorismo)	
Advogado de Produção	
Advogado Local	
Embaixada Nacional	
Nota: adicione detalhes de todas as Embaixadas relevantes para as nacionalidades da equipe	

2. Detalhes da Equipe

Celular e/ou WhatsApp, Signal etc	
Endereço	
Email	
Tipo Sanguíneo	
Circunstâncias pessoais	
<i>Nome do parceiro/a</i>	
<i>Endereço</i>	
<i>Telefone da Casa</i>	
<i>Número de celular</i>	
<i>Email</i>	
Parente de primeiro grau	
<i>Endereço</i>	
<i>Telefone da Casa</i>	
<i>Número de celular</i>	
<i>Email</i>	
Breves detalhes da experiência:	

3. Esboço Do Filme

4. Locais

5. Sequências (Ou Cenas) Propostas

7. Questões De Segurança

AVALIAÇÃO DE SEGURANÇA GERAL

SEQUÊNCIA DE SEGURANÇA

+ Sequência 1:

Ameaça

Risco

Mitigação

+ Sequence 2:

Ameaça

Risco

Mitigação

+ Sequence 3:

Ameaça

Risco

Mitigação

TERRORISMO:

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO PESSOAL (EPP)/COLETES À PROVA DE BALA E CAPACETE:

SEQUESTRO:

ATITUDE DE FORÇAS DE SEGURANÇ PARA EQUIPE ESTRANGEIRA DE FILMAGEM:

VEÍCULO E PONTOS DE CONTROLE DO PESSOAL:

ATITUDE DO PÚBLICO COM EQUIPES DE FILMAGEM ESTRANGEIRAS:

CRIME:

VIAGEM:

CLIMA:

CRENCIAMENTO:

SEGURANÇA PRECISA:

RISCOS POLÍTICOS:

RISCOS ASSOCIADOS A OBTENÇÃO DE DIREITOS DE RESPOSTAS:

RISCOS ASSOCIADOS A FILMAGENS SECRETAS:

8. Questões Legais

Filmar de forma assertiva, autêntica, e com credibilidade é o cerne do que nós fazemos. Para nos ajudarem a alcançá-lo, baixe o [Manual Seguro + Protegido](#) da Doc Society que pode ser encontrado em:

<https://safeandsecure.film/static/core/files/S+S-Handbook-Mar18.pdf>

Por favor, mantenha as repostas breves e objetivas. Listagem de pontos deve ser suficiente.

Conteúdos desta seção incluem:

- + Direito de Resposta
- + Segurança de Colaboradores
- + Filmagem Secreta
- + Filmando com Criminosos
- + Filming com Crianças
- + Contratos de Acesso
- + Propina e Corrupção

DIREITO DE RESPOSTA (DR)

Buscar uma resposta apropriada de assuntos de alegações ou críticas significativas é parte essencial do processo de verificação de fatos, e isso é o pilar de um jornalismo responsável. Se o seu filme alega irregularidades ou incompetências ou fizer outras alegações significativas, normalmente, os interessados deverão ter a oportunidade oportuna e apropriada de responder.

As entrevistas de DR serão realizadas por câmera no local?

Se esta entrevista solicitada for recusada, quando as cartas de DR precisarão ser enviadas?

As cartas devem ter aprovação de seus patrocinadores/advogados de produção. As minutas das cartas devem estar prontas a tempo de serem incorporadas no filme final.

1. Natureza provável das alegações:

2. Quais evidências a equipe tem, ou procurará reunir para apoiar testemunhos e alegações na câmera?:

3. Organizações específicas/ indivíduos que serão contatados para entrevistas de DR:

4. Como será feita a abordagem e como será obtida a prova do recebimento da solicitação:

5. Se a entrevista solicitada for recusada, como você fará o acompanhamento que cartas de DR serão entregues, e como você obterá o comprovante de de recebimento?:

6. Existe alguma questão de segurança e proteção que possa surgir da obtenção de DRs discutidos na seção 7 acima?:

Pontos Adicionais

- + A equipe consultará o _____ da _____ e o advogado da produtora a qualquer direito de responder as questões que possam surgir.
- + A regra geral é que a equipe deve sempre deixar as entrevistas com direito de resposta para os últimos dias da filmagem, antes de filmar terem certeza de todos os ímpetos de segurança e deixar cópias reservas com contatos locais confiáveis.

PROTEÇÃO DE COLABORADORES/ ASSUNTOS

A equipe tem o dever de proteger os colaboradores. É preciso considerar se a participação nas filmagens e/ou inclusão em na produção final exporá os colaboradores a riscos adicionais do que eles enfrentariam.

Um consentimento padrão na câmera é: “Você consente a sua coloboração/ entrevista ser incluída neste filme para [nome da produção/série] sobre [breve explicação da história] para ser exibidor no/a [inserir o exibidor se apropriado] e internacionalmente em qualquer mídia [incluindo canais de televisão e outros] website?”

Isso reconhece que a produção não é bloqueada geograficamente e que os colaboradores podem esperar que o filme seja visto em seu próprio país. Além disso, versões pirateadas do filme podem costumam ser acessíveis em países onde elas foram feitas.

1. **Existe algum colaborador que pode ter riscos como resultado de aparecer em um filme? Por favor, dê detalhes.**

2. **Quais passos você dará para mitigar esses riscos?**

3. **Quais garantias, se você tem alguma, você oferecerá aos colaboradores em relação a segurança?**

4. **Como essas garantias serão cumpridas, dado que o filme será exibido em todo o mundo?**

FILMAGEM SECRETA

A filmagem secreta requer considerações cautelosas e discussões com advogados da produção / patrocinadores antes de qualquer filmagem ser realizada. Por exemplo, o material adquirido por meio de filmagens secretas é necessário para a credibilidade e autenticidade da história? Ele é de interesse público?

- 1. Alegações para ser investigado por filmagem secreta:**

- 2. Esboço das filmagens secretas propostas**

- 3. Por que as filmagens secretas seriam centrais para a credibilidade e autenticidade da história:**

- 4. Como é do interesse do público?:**

- 5. Por que as filmagens não podem ser rastreadas e coletadas convencionalmente:**

- 6. Como as imagens obtidas secretamente serão adicionadas ao que já é conhecido:**

- 7. Como as datas, horas e local de filmagem secreta serão registradas?**

- 8. Existe alguma questão de segurança ou proteção que possa surgir das filmagens secretas discutidas na seção 7 acima?**

FILMANDO COM CRIMINOSOS

Filmar com criminosos requer consideração cuidadosa e debate com advogados de produção/financiadores antes que qualquer filmagem seja realizada. Há importantes questões éticas, bem como jurídicas. O material adquirido é necessário para a credibilidade e autenticidade da história? Como o objetivo é retratado, e qual é o propósito de filmá-lo? É de interesse público?

1. Planos para filmar com criminosos:

2. Por que os segmentos que foram propostos para filmagem são necessários:

Passos que possam ser dados para garantir que as filmagens estejam em conformidade com as leis locais e as diretrizes reguladoras, com especial atenção ao incentivo e pagamento:

3. Existe alguma questão de segurança e proteção que possa surgir da filmagem com criminosos discutidos na seção 7 acima?

FILMANDO COM CRIANÇAS

Se você filmará com crianças, questões de consentimento informado e de bem-estar das crianças são fundamentais.

1. Você filmará com crianças?

2. Por que os segmentos que foram propostos para filmagem são necessários:

3. É possível obter um consentimento informado e consentimento de parentes/responsáveis?

4. Quais riscos, caso haja, as filmagens podem causar para o bem-estar delas?

5. Que medidas você planeja para tomar para ajudá-los?

ACORDOS DE ACESSO

1. **Você pretende oferecer alguma garantia como uma condição de acesso?**
2. **Em caso positivo, quais condições, e por favor, explique como elas não afetarão a autenticidade e credibilidade do seu filme:**

SUBORNO & CORRUPÇÃO

Você tomou conhecimento das leis sobre suborno e corrupção no país onde você vai filmar, bem como em seu próprio país? Você sabe o que constitui suborno (que inclui até mesmo pequenos pagamentos para facilitar um processo burocrático, como a obtenção de uma licença). Você deve estar ciente de que, em alguns países, o envolvimento em suborno ou outros atos de corrupção são crimes graves, mesmo que em países estrangeiros.

AMBIENTE JURÍDICO E REGULATÓRIO

O ambiente jurídico/regulatório no país ou região em que você vai filmar é amistoso ou hostil a cineastas independentes? Quais são as principais ameaças jurídicas que você identificou para você mesmo, sua equipe, bem como para objetivos da sua filmagem, e que medidas você tomará para minorar essas ameaças? (os cineastas devem considerar pelo menos os riscos de processo ou ameaças de processos por leis referentes a difamação, violação de privacidade & ordem pública, e, caso trabalhem com documentos confidenciais ou denunciadores, qual a posição legal a esse respeito) uma questão adicional de verificação seria perguntar se todas as autorizações exigidas foram obtidas.

9. Experiências Recentes De Outros Jornalistas

10. Passaportes, Vistos e Credenciamentos de Imprensa

Passaportes:

Nome	Nacionalidade	Data de Nascimento	País de Emissão	Número	Data de Emissão	Data de Validade

Vistos:

Nome	Número do Visto	Data de Emissão	Data de Validade

Credenciamento de Imprensa

11. História De Capa

12. Comunicação

SEMPRE ACOMPANHE PROTOCOLOS DE SEGURANÇA DE COMUNICAÇÃO E DADOS

Detalhes da cobertura de rede e disponibilidade local de cartões SIM locais, uso dos telefones satélites:

CHECK-IN DE SEGURANÇA

A equipe deve checar _____ vezes diariamente às _____ (horário local) e _____ (horário local).

Telefone de Produção da Equipe Internacional:

Equipe de Produção Local:

Telefones Pessoais da Equipe:

Nota: Falha da equipe ao fazer contato após de _____ horas resultará no preparo de preparativos de emergências. Falha ao fazer contato após _____ horas resultará na *ativação* dos preparativos de emergências.

ATUALIZAÇÕES DIÁRIAS E LOCAIS

Questões Editoriais: Para questões editoriais, a equipe contatará

Check-ins de Segurança também devem incluir informações básicas de logística sobre a filmagem, para que o contato-chave/base de produção seja informado sobre a atualização da equipe local e de planos.

Para atualizações diárias do local: A equipe escreverá

O check-in conterá as seguintes informações:

3. Detalhes do próximo dia proposto de filmagem, incluindo local.
4. Nomes dos membros da equipe e horário local
5. Qualquer mudança de hotel- endereço, telefone e número dos quartos.
6. Qualquer questão médica NÃO IMPORTA O QUÃO PEQUENA SEJA

Quando em viagem fora da cidade, as seguintes informações também devem ser dadas.

7. Distância esperada, em KM, da viagem
8. Direção de viagem e áreas remotas
9. Tempo estimado de chegada e próximo horário de contato.
10. Referência de GPS.

Se houver alguma emergência, a equipe ligará

13. Equipamento/Carnet (Passaporte para mercadorias)

14. Copiões

15. Questões Médicas

Por favor, pegue a referência da Seção 4 do **Manual Seguro + Protegido**.

PLANO DE RESPOSTA MÉDICA:

Doenças tropicais transmitidas por vetores:

O risco deve ser estabelecido a partir das categorias sobrepostas de doenças tropicais transmitidas por vetores, e Doenças Tropicais Transmissíveis e Negligenciadas (DTTNs). Equipes precisam levar em consideração os mosquitos como o vetor de doenças mais conhecido. Outros vetores incluem carrapatos, moscas, flobotomíneos, pulgas, insetos triatomíneos e alguns caramujos aquáticos de água.

A medida/ mitigação de controle mais simples para proteção máxima contra essas doenças é EVITE MORDIDAS e não ingira líquidos infectados.

No entanto, é necessário uma compreensão mais profunda das doenças transmitidas por vetores para informar a reação apropriada a um episódio incidente/ suspeita de doença e, posteriormente, obter cuidados médico apropriados e definitivos.

Qual é a probabilidade deles e qual é a gravidade da ameaça?

A equipe deve considerar as seguintes doenças (conforme o caso) para determinar **quanto** e **onde** uma doença está presente em relação aos locais de filmagem/ colaboradores/ animais. A avaliação de quão sério também considera capacidade médica (na equipe ou no local) e prazo de evacuação no caso de um caso grave.

Exemplos da principal doença a ser considerada:

Doenças Transmitidas por Vetores. Vetores vivem em organismos que podem transmitir doenças infecciosas entre humanos ou de animais para humanos. Muitos desses vetores são insetos sugadores de sangue, que ingerem microorganismos produtores da doença durante a sua alimentação de sangue de um hospedeiro infectado (humanos ou animais) e depois o injetam em um novo hospedeiro durante sua alimentação de sangue subsequente.

Mosquitos

- + *Aedes*
 - o Chikungunya
 - o Dengue
 - o Lymphatic filariasis
 - o Rift Valley fever
 - o Febre Amarela
 - o Zika
- + *Anófeles*
 - o Malária
 - o Filariose Linfática
- + *Culex*
 - o Encefalite japonesa
 - o Filariose Linfática
 - o Febre do Nilo Ocidental

Flebotomíneos

- + Leishmaniose
- + Sandfly fever (febre phlebotomus)

Carrapatos

- + Febre hemorrática Crimeia-Congo
- + Doença de Lyme
- + Febre recorrente (borreliose)
- + Doenças Rickettsiais (febre maculosa e febre Q)
- + Encefalite transmitida por carrapatos
- + Tularemia

Piolhos

- + Tifo e febre recorrente transmitida por piolho

Insetos de Triatomina

- + Doença de Chagas (Tripanossomíase Americana)

Tsé-tsé

- + Doença do Sono (African trypanosomiasis)

Pulgas

- + Praga (transmitida por pulgas de ratos a humanos)
- + Rickettsioses

Moscas Negras

- + Oncocercose (cegueira do rio)

Caramujo aquático

- + Esquistossomose (bilharziasis)

Outras doenças infecciosas são causadas por microorganismos patogênicos, com as bactérias, vírus, parasitas ou fungos; a doença pode se espalhar, direta ou indiretamente, de uma pessoa para a outra. Doenças zoonóticas são doenças infecciosas de animais que podem causar a doença quando transmitida a humanos.

Água/Alimento

Cólera
Desintéria
Giardiase
Tifóide

Humanos/Animais/Solo

HIV/Aids
Tuberculose
Tétano
Ébola/ Febre de Lassa
Raiva

Mitigações

- + A equipe tomar todas as vacinas disponíveis para doenças endêmicas que são esperadas no local.
- + A equipe coletar todas as informações de saúde pública do local e evitará zonas epidêmicas.
- + Considere reforço de vacinação ex. Raiva/cólera, etc.
- + A equipe tomar profilaxia química (para Malária) recomendada por um médico de viagem.
- + A equipe deve evitar contatos desnecessários com animais.
- + A equipe deve saber os sinais /sintomas de doenças de alto risco. Se alguém da equipe desenvolver os sintomas listados (veja o apêndice) deverá imediatamente produzir assistência médica e informar o escritório de produção.
- + Evitar beber sucos pausterizados e apenas coma comidas bem cozidas e frutas que possam ser descascadas.
- + Evitar beber água de outras fontes para tomar banho ou usar o banheiro.

Prevenção de picadas devem de ser consideradas durante o horário do dia e quando em lugar fechado (zika, dengue, chikungunya) assim como em outros horários mais conhecidos como o anoitecer e amanhecer, quando a maioria das moscas e insetos se aglomera.

Medidas de controle-chave conforme a seguir:

- + Cubra qualquer pele ao vestir calças e camisas de mangas compridas, evite roupas de cores escuras e prenda a barra da calça dentro das meias.
- + Use repelente regularmente (DEET (Di-etil-toluamida) 50-100% fórmula da floresta) para qualquer parte que ficar exposta das pernas e tornozelo seguindo outras extremidade como mãos, braços, pescoço e rostos.
 - o Aplique protetor solar primeiro, seguido do repelente (preferencialmente 20 minutos depois).
- + Considere a equipe ficar coberta em sombra por 1 hora.
- + Membros da equipe devem inspecionar com cuidado remover levemente qualquer carrapato do corpo em áreas quentes, úmidas e escuras. Os instrumentos para a remoção do carrapato devem ser levadas por médicos/equipe treinada.
- + Protocolo de dormir:
 - o Use um mosquiteiro impregnado de inseticida para reduzir a transmissão de doenças e evitar picadas.
 - o Escolher um quarto com telas que cobrem as janelas ou com ar condicionado.
 - o Fique atento ao dormir em cabanas, pois insetos Triatoma se abrigam em telhados de palha/palmeira e nas rachaduras das paredes.
 - o Evite armar as tendas e redes próximo a pilhas de escombros, pedras e vegetação densa.

Mitigação avançada/ferramentas de reação

- + Diminua febres com paracetamol e mantenha o paciente hidratado.
- + Leve os testes de rápido diagnóstico para malária/dengue (quando apropriada).
- + Leve o protocolo de tratamento de malária. TCA (Terapia Combinada à base de Artemisina)/AL (Artemether e Lumefantrina) e considere o tratamento presuntivo se os sintomas persistirem por mais de 12-24 horas em área remota.

- + Leve medicamentos pós-exposição para HIV/AIDs (quando apropriado)
- + Considere levar Rabies Globin.
- + Considere levar comprimidos para desparasitação.

Fontes

<http://www.fitfortravel.nhs.uk/home>
<http://www.cvbd.org/en/occurrence-maps/world-map/>
<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs387/en/>
<https://wwwnc.cdc.gov/travel>

Doenças provenientes do calor:

- 1. Exaustão por calor.** A exaustão por calor acontece quando uma pessoa sente fadiga (cansaço extremo) como resultado da queda de pressão e volume de sangue. É causado a pela perda de líquidos e sais no sangue após ser exposto ao calor por um period de tempo prolongado.

Os sintomas de exaustão por calor podem se desenvolver rapidamente. Eles incluem:

- + pele muito quente que parece “corada”
- + sudorese intensa
- + tontura
- + cansaço extremo (fadiga)
- + náusea (se sentindo doente)
- + vômito
- + batimento cardíaco rápido (taquicardia)
- + confusão
- + urinar com menos frequência e de com urina mais escura que a cor usual

- 2. Insolação.** Insolação é um estado mais sério que a exaustão por calor. Ela corre quando a temperature do corpo fica perigosamente alta devido à excessiva exposição ao calor. O corpo não é mais capaz de se resfriar e começa a superaquecer. Sintomas de insolação incluem:

- + Alta temperatura – a temperatura de 40°C (104°F) ou acima é um dos principais sinais de insolação (apesar de poder ser diagnosticado a temperaturas mais baixas e algumas pessoas podem alcançar essas temperaturas durante a atividade física sem desenvolver exaustão por calor ou insolação).
- + Sudorese intensa que para de repente – se o corpo não puder mais produzir o suor, a pele ficará seca, o que é um dos sinais de alerta mais comuns que de o corpo ficou superaquecido e desidratado.
- + Batimento cardíaco rápido.
- + Respiração rápida (hiperventilação)

O calor extremo causa insolação e também afeta o sistema nervosa, que pode causar outros sintomas como:

- + Confusão
- + Falta de coordenação
- + Convulsões
- + Dor de cabeça
- + Vertigem (a sensação que você está movendo ou girando quando parado).
- + Inquietação ou ansiedade
- + Problemas para compreender ou falar com outras pessoas
- + Ver e ouvir coisas que não são reais (alucinações).
- + Perda de consciência

- 3. Principais fatores que afetam o risco (probabilidade vs severidade) de ocorrer doenças causadas pelo calor.** Os principais fatores que afetam doenças de calor são geração de calor do corpo versus a capacidade do corpo de perder calor durante o exercício físico. Os fatores a seguir podem afetar isso e todos os fatores que deve ser considerados juntos para fornecer uma avaliação significativa de risco.

GANHO DE CALOR.

- + **Esforço de trabalho.** É o fator CHAVE. O esforço de trabalho é o quão duro o seu corpo está trabalhando, a quantidade de calor que está gerando é, em grande parte, dada pelo tipo de trabalho (nesse caso, ritmo) e peso transportado. Como resultado, o esforço de trabalho pode ser resolvido diminuindo o ritmo, aumentando a frequência e o tempo de paradas e reduzindo o peso que carrega.
- + **Temperatura do Ar** (varia de acordo com o horário do dia) deve ter efeito direto na geração de calor, especificamente por meio de radiação solar.
- + **Fadiga.** Fadiga afetará em menor nível a geração de calor, pois a) há um efeito cumulativo e b) é quando o seu corpo fica menos eficiente. Fatores da fadiga estão ligados à condicionamento físico, saúde geral, climatização e duração/distância percorrida diariamente.

PERDA DE PESO.

- + **Umidade** reduzirá a baixa eficiência do suor resfriar o corpo.
- + **Hidratação.** Se o corpo estiver bem hidratado, ele permite dispersar o calor através da transpiração eficaz.
- + **Aclimatização.** A medida que o corpo se aclimatiza, ele torna mais efetiva a dispersão de calor em ambiente específico.
- + **Roupas.** Roupas leves e frescas permitam a perda rápida de calor.
- + Fatores de riscos individuais, incluindo:
 - Entendimentos individuais dos riscos, sinais e sintomas que levam ao reconhecimento precoce.
 - Condicionamento físico, estar em forma significa que o seu esforço de trabalho será menor para o mesmo esforço, e você será mais eficiente em perder calor.
 - Falta de sono (fadiga).
 - Consumo de álcool recente
 - Outra doença menor
 - Estado nutricional ruim
 - Evidência de doença de calor anterior.

GRAVIDADE DA LESÃO.

- + Acesso à água para tratamento imediato
- + Localização do médico.
- + Cronograma de evacuação para atendimento médico.

4. Principais medidas de controle para doenças causadas pelo calor.

- + **Informação.** A equipe deve ser informada em detalhes sobre os sinais e sintomas, fatores de riscos e medidas de mitigação para doenças causadas pelo calor.
- + **Auto-consciência.** A equipe deve ser instruída a ter consciência de seu próprio gerenciamento de calor e informar aos outros assim que tiverem qualquer preocupação.
- + **Monitoração.** A equipe irá monitorar cada um entre si.
- + **Hidratação.** Quantidades de água adequadas serão transportadas, e a equipe que irá monitorar a quantidade ingerida de água de cada membro da equipe. Reservas de água serão carregadas.
- + **Proteção solar.** Usando roupa apropriada, protetor solar, e proteção para a cabeça.

- 5. Avaliação Dinâmica Diária de Riscos.** Guias/consultores levarão em consideração todos os fatores descritos acima e farão a avaliação de dinâmica diária de riscos. A partir desta avaliação

de risco, eles estarão aptos a tomarem decisões baseados em:

Nível de esforço de trabalho. Ajustar o ritmo de caminhada e o peso carregado, quando apropriado. Frequência e duração de intervalos de descansos também serão ajustados.

- + **Duração.** Gerenciado por distâncias diárias e, em menor grau, por frequência e duração de intervalos de descanso.

6. Tratamento para insolação. A única forma de tratar insolação é resfriar ativamente a vítimas. Isso deve ser feito por evaporação com água.

7. Faça com que elas descansar em um local fresco.
8. Faça com que elas bebam líquidos
9. Use água fria na pele delas para aumentar a evaporação.
10. Se possível, submergir em água fria.
11. Evacuar conforme prioridade médica.

VACINAS NECESSÁRIAS:

HOSPITAIS & CLÍNICAS:

16: Segurança Psicológica

17. Alojamento

Veja também Seção 7 segurança de alojamento.

Apêndice (I) - Credenciamento

Apêndice (II) – Detalhes De Vôo & Viagem

Apêndice (IV) - Mapas

Apêndice (V) – Lista Completa De Kit Médico